



Raio-X do Salário de Admissão em 2024: Evolução, tendências e pontos de atenção para o setor produtivo

Nota Técnica

www.firjan.com.br/publicacoes

Em 2024, o Brasil apresentou uma taxa de desemprego média de 6,6%, o menor patamar já registrado para o indicador. A criação de empregos formais também manteve um desempenho positivo, com um saldo de 1.693.673 novos postos de trabalho com carteira assinada, distribuídos por todas as unidades da federação. Esse cenário reflete um mercado de trabalho aquecido, no qual o crescimento das oportunidades tende a aumentar a confiança dos trabalhadores, incentivando a busca por melhores condições de emprego.

Esse movimento se reflete no crescimento dos desligamentos voluntários, que atingiram 36,0% em 2024, o maior percentual anual desde o início da série histórica do Novo CAGED, em 2020, superando os 33,9% de 2023. Em números absolutos, 8,6 milhões de pedidos de demissão foram registrados ao longo do ano, o maior volume já contabilizado.

Nesse contexto, a evolução do salário de admissão se torna um indicador fundamental para avaliar a dinâmica do mercado de trabalho. Em um ambiente de baixa desocupação, as empresas precisam ajustar suas propostas salariais para atrair e reter trabalhadores qualificados, o que pode pressionar os salários iniciais para cima. A análise evolutiva dessa medida precisa levar em conta também a perda de poder de compra dos salários, decorrente da inflação. Assim sendo, essa análise considera sempre o salário *real* de admissão, ou seja, o salário nominal praticado no mês, descontado da inflação medida pelo INPC (IBGE).

Em 2024, o salário real de admissão no Brasil registrou um avanço de 2,0%, alcançando uma média de R\$ 2.178. Esse cálculo considera o total de admissões realizadas ao longo do ano, em comparação com o mesmo período de 2023, e reflete uma melhora no poder de compra dos trabalhadores recém-admitidos. O aumento real significa que, mesmo após o ajuste pela inflação medida pelo INPC, os salários oferecidos às novas contratações apresentaram crescimento em termos absolutos.

O resultado também reforça a tendência positiva observada desde 2023, quando o aumento real foi de 1,2%, revertendo as quedas registradas em 2022 (-2,5%) e 2021 (-4,6%). Além disso, o crescimento foi disseminado pela grande maioria das ocupações, com 77% delas registrando crescimento real em 2024.

Entre as unidades federativas, os maiores salários reais de admissão foram registrados em **São Paulo** (R\$ 2.473), **Distrito Federal** (R\$ 2.284) e **Rio de Janeiro** (R\$ 2.223). No entanto, em 2024, apenas o Rio de Janeiro apresentou uma redução real nos salários de admissão (-0,4%). Como resultado, a unidade federativa, que ocupava a segunda posição no mesmo período de 2023, passou para a terceira colocação, sendo ultrapassada pelo Distrito Federal, onde o salário inicial registrou um aumento de 3,3%.

Tabela 1: Salário Médio Anual de Admissão por Unidade da Federação

UF		Salário Médio	Variação (acum. em 2024)	UF		Salário Médio	Variação (acum. em 2024)
1	SP	R\$ 2.473	1,3%	15	AM	R\$ 1.917	1,7%
2	DF	R\$ 2.284	3,3%	16	BA	R\$ 1.899	0,9%
3	RJ	R\$ 2.223	-0,4%	17	PE	R\$ 1.868	1,1%
4	SC	R\$ 2.198	3,6%	18	TO	R\$ 1.862	3,6%
5	PR	R\$ 2.129	2,4%	19	PI	R\$ 1.857	1,9%
6	MT	R\$ 2.127	3,3%	20	RO	R\$ 1.833	3,1%
7	RS	R\$ 2.062	2,5%	21	PB	R\$ 1.792	3,4%
8	MG	R\$ 2.028	2,6%	22	SE	R\$ 1.784	4,1%
9	ES	R\$ 2.006	4,0%	23	RN	R\$ 1.760	0,8%
10	MS	R\$ 2.000	2,9%	24	AL	R\$ 1.753	3,2%
11	PA	R\$ 1.973	0,1%	25	AP	R\$ 1.725	3,2%
12	GO	R\$ 1.933	3,2%	26	RR	R\$ 1.715	0,7%
13	CE	R\$ 1.927	0,1%	27	AC	R\$ 1.700	0,9%
14	MA	R\$ 1.927	3,2%	BR		R\$ 2.178	2,0%

Na análise por grandes setores, destacaram-se a **Indústria**¹, com um salário médio de admissão de R\$ 2.310, e os **Serviços**, com R\$ 2.250, ambos acima da média nacional. Em contrapartida, os setores de **Agropecuária** e **Comércio** apresentaram salários de admissão inferiores à média nacional, registrando R\$ 2.011 e R\$ 1.926 respectivamente. Todos os setores analisados tiveram ganhos reais nos salários de admissão no ano, com ênfase na Agropecuária (+2,4%) e no

¹ O setor industrial contempla as indústrias de Transformação, Extrativa, Construção e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Comércio (+2,4%), cujos crescimentos superaram a média nacional. Já Indústria (+1,6%) e Serviços (+1,9%) registraram aumentos mais modestos.

Dentro do setor industrial, os destaques em termos de remuneração foram a *Extração de Petróleo e Gás Natural* (R\$ 9.104), *Atividades de Apoio à Extração de Minerais* (R\$ 4.908), *Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos* (R\$ 4.186), *Eletricidade, Gás e Outras utilidades* (R\$ 4.009) e *Extração de Minerais Metálicos* (R\$ 4.007).

No setor de Serviços, os maiores salários iniciais foram registrados em *Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas* (R\$ 9.301), *Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais* (R\$ 6.801), *Atividades de Serviços Financeiros* (R\$ 5.179), *Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação* (R\$ 4.927) e *Pesquisa e Desenvolvimento Científico* (R\$ 4.861).

Na Agropecuária a divisão com maior salário inicial foi a de *Pesca e Aquicultura* (R\$ 2.113), enquanto no Comércio os maiores salários de admissão ficaram com o *Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas* (R\$ 2.267).

Tabela 3: 10 famílias ocupacionais² com maiores salários de admissão em 2024

Divisões CNAE	Salário Médio	Varição (ac um. em 2024)
Engenheiros em computação	R\$ 13.794	-3,2%
Engenheiros de minas e afins	R\$ 13.055	1,2%
Diretores de espetáculos e afins	R\$ 11.716	15,2%
Engenheiros químicos e afins	R\$ 11.181	5,2%
Engenheiros mecânicos e afins	R\$ 10.838	-0,8%
Geólogos, oceanógrafos, geofísicos e afins	R\$ 10.642	3,6%
Médicos clínicos	R\$ 10.071	1,4%
Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	R\$ 9.960	2,1%
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	R\$ 9.708	-2,3%
Engenheiros eletricitas, eletrônicos e afins	R\$ 9.489	-2,5%

Por sua vez, a análise por famílias ocupacionais³, evidencia o destaque dos profissionais da engenharia em termos de remuneração inicial. Entre as dez categorias profissionais com os

² Devido à natureza compensatória diferenciada dos cargos de gestão, o grupo ocupacional “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” não foi incluído nesta análise.

³ Cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação. Por exemplo, a família ocupacional de “Engenheiros em Computação” inclui as ocupações de *Engenheiro De Aplicativos Em Computação*, *Engenheiro De Equipamentos Em Computação* e *Engenheiros De Sistemas Operacionais Em Computação*.

maiores salários de admissão em 2024, sete pertencem ao campo da engenharia. No topo do ranking estão os *Engenheiros em Computação*, com um salário de admissão médio de R\$ 13.794, apesar de uma retração de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além dos engenheiros e pesquisadores em engenharia, o Top 10 inclui *Diretores de espetáculos e afins, Geógrafos, oceanógrafos, geofísicos e afins e Médicos clínicos*.

O acompanhamento das tendências do mercado de trabalho formal é essencial tanto para os profissionais que buscam melhores oportunidades quanto para as empresas que precisam atrair e reter talentos. O aumento dos desligamentos voluntários, especialmente entre trabalhadores qualificados, reforça a importância de estratégias eficazes para retenção de mão de obra, em um cenário de crescimento das admissões e valorização salarial.

Além disso, as Sondagens Industriais realizadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas federações estaduais das indústrias indicam que os empresários industriais já enfrentam desafios crescentes na contratação de mão de obra qualificada. Esse quadro sugere um mercado cada vez mais competitivo para profissionais especializados, especialmente nas áreas de tecnologia, engenharia e inovação, onde os salários iniciais continuam elevados.

Dessa forma, ao longo de 2025, as empresas precisarão considerar esse cenário para manter seus talentos e atrair novos profissionais, sob o risco de perder competitividade em um ambiente de trabalho dinâmico e em transformação.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01
CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro.

Presidente: Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** Carlos Magno Lucas do Nascimento (interino); **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Marcio Felipe Afonso e Jefferson Guilherme.